

Auto religioso nas missões jesuíticas

MOACYR FLORES*

Às vezes se guarda documentos e papéis que, no decorrer do tempo, ficam esquecidos em nossos arquivos. Em setembro de 1999, reorganizando em novas pastas o arquivo de correspondência recebida, encontrei o *Drama de Adão*, que dera por perdido.

Em 1987 recebeu da Sra. Angela Perie de Schiavoni, Diretora do Centro de Investigaciones Históricas e Culturales, de Posadas, Argentina, a versão em espanhol do *Drama de Adão*. Segundo informações, a pequena peça teatral foi transmitida oralmente, em guarani arcaico, por índio que viveu nas missões, a Manuel Gondra que anotou para sua biblioteca. O padre Pablo Hernández transcreveu o drama, que foi publicado na Revista *Estudios* n° 57, Buenos Aires, 1937, p. 61 a 80.

Creio que sua publicação em português, vem preencher uma lacuna existente na dramaturgia colonial, principalmente no chamado teatro de catequese nas reduções jesuíticas da província do Paraguai.

O *Drama de Adão* é um auto que tem como objetivo ensinar aos índios missioneiros princípios da doutrina cristã. O texto é simples, e inicia com a afirmação de que a Santíssima Trindade é indivisa e forma uma unidade. Deus anuncia a criação do homem. Adão pede três graças: a fé, a vida eterna e uma companheira.

Deus envia o arcanjo Miguel ao nono círculo ou coro, onde se encontra o arcanjo Luzbel. De acordo com a cosmogonia medieval, o mundo dividia-se em círculos concêntricos, tendo no círculo inferior a Terra, até o sétimo círculo giravam os planetas, o oitavo era o das estrelas e o nono, de Deus, dos anjos e das almas que foram salvas. Dante Alighieri usou o imaginário medieval em seu poema *A Divina Comédia*, que certamente era do conhecimento do autor do Drama de Adão.

Entra em cena o Arcanjo Luzbel, que profetiza a vinda de São João Batista, anunciador do Messias. O arcanjo é castigado por sua soberba e rebeldia à palavra de Deus e transformado em Lúcifer, ca-

* Professor Doutor em História do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

indo nas profundezas do inferno. O espaço dramático muda para o paraíso. Dos três pedidos concedidos por Deus, Adão perdeu a imortalidade, por culpa da tentação de Eva, que comeu a fruta da árvore da ciência, instigada pelo demônio em forma de cobra.

O Arcanjo Miguel é o mensageiro, mas se transforma num guerreiro que expulsa o homem e a mulher do Paraíso. Deus avisa que a donzela (a Virgem) terá um filho e o Demônio perderá seu poder. Adão e Eva, ao perderem o paraíso terrestre, só têm um destino, seguir pelo mundo, um verdadeiro vale de lágrimas. Na última fala, Eva se refere ao boi como símbolo do trabalho. Expulsos do Paraíso, eles tem que ganhar o pão com o suor de seus rostos.

As falhas e interrupção brusca em algumas partes, e no final, talvez se expliquem por ser uma tradição que, ao ser transmitida oralmente, perdeu algumas falas e interpolou outras.

O auto não tem nome do autor, que possivelmente foi um missionário jesuíta. O tema é linear, e os acontecimentos se sucedem ora no céu, ora no paraíso. Como todo o teatro medieval, o Drama de Adão apresenta rupturas na linha do tempo, o que não compromete o objetivo de catequese. Não há indicação do cenário e nem da música. O canto deveria ser na forma gregoriana, por se prestar à entonação das frases cantadas. Também não há registro de instrumentos musicais e nem da dança. Acredito que o título *Drama de Adão* não é o original, por causa da palavra drama, o correto seria *Auto de Adão*.

Considerando que os guaranis teatralizavam seus rituais religiosos com danças, cânticos e gestos, acredito que compreenderam e aplaudiram o *Drama de Adão*.

No texto em espanhol, há palavra em guarani que não foram traduzidas. Conservei essas palavras guaranis dentro de parênteses.

DRAMA DE ADÃO

DEUS - Bendita seja a Santíssima Trindade, indivisa unidade, confie-mos nela por que fez por nós sua misericórdia.

LÚZBEL - Meu Deus.

DEUS - Vou à terra para fazer uma imagem à nossa semelhança.

LUZBEL - Admiro vossa virtuosa linguagem, meu Deus.

DEUS - Adão, desperta. Adão, desperta.

ADÃO - Meu Deus.

DEUS - O que me pedis, Adão?

ADÃO - A fé.

DEUS - O que me pedis, Adão?

ADÃO - A vida eterna.

DEUS - O que me pedis, Adão?

ADÃO - Uma companheira.

DEUS - Descansa um pouco Adão, deita-te um momento. Adão, desperta para ver a que vai ser tua companheira. Tens certa a vida eterna.

ADÃO - Meu Deus, te dou graças mil vezes por fazer-me alcançar este grande gozo.

DEUS - Adão e Eva, vamos ao Paraíso para ver o lugar onde habitaremos.

(Marcham para o Paraíso).

DEUS - Adão e Eva, por amor a vocês são as frutas para que gozem para sempre, mas proíbo-os que comam da árvore da ciência do bem e do mal. Tenham por verdade, que se comem desta fruta, vocês e todos seus descendentes chamarão a morte.

ADÃO - Admiro vossa virtuosa linguagem, meu Deus.

MIGUEL - Deus onipotente e eterno, que distribuístes a teus servidores em profusão de verdadeira fé na Santíssima Trindade, conhecer a glória e adorar na potência da majestade, a unidade da qual somos, a firmeza da fé triunfa sempre sobre toda a adversidade.

DEUS - Ide só ao nono círculo, junto a Luzbel, para contar-lhe tua condição futura.

MIGUEL - Que se cumpra (ta'ijaje) sua sagrada palavra, Deus meu.

(S. Miguel vai ao coro).

MIGUEL - Já Deus deixou nossa imagem sobre esta terra (coibi hegui) para ser príncipe no mundo: certamente disse que (yafulsine beera ceñana-one lafaty) ao oferecer a ele (yayapibo ichupe) cortesia que nos faz jovem para dar-lhe satisfação. (ñamboyecojubo ichupé) em glória santa como sempre. Que lhes parece, subirei eu (hairfer) à terra junto a nós, se eu não o tivesse querido?

CORTESIA - (haypi) na terra não nos amedrontaremos a ele (hanenoño) na graça (cheriacu) tão formosa como rosas e cravos.

MIGUEL - Hoje alçaste a Luzbel ao nono coro, meu Deus.

DEUS - Ide novamente só ao nono coro junto a Luzbel, para contar-lhe nossa futura vida.

MIGUEL - Que se cumpra tua sagrada palavra, Deus meu. Já fez Deus nossa imagem da terra.

LUZBEL - Significa que nesses dias porão João, seu servo como anunciador (anjo) que apresentará testemunho disto e testemunho

de haver visto a Jesus Cristo por todas partes? Por que necessidade temos de subir?

OS TRÊS (cantando): Por tua soberba e rebeldia Deus te castigou e te fechou eternamente nos profundos infernos.

MIGUEL. Já se cumpriu tua santa palavra, meu Deus.
(Marcham com a música até sair).

LÚCIFER - Olha, rebenta-me o peito, assusto-me, onde estais (Heboya reta ebipe mine), meu augusto chefe?

LÚCIFER - Depois de que eu diga que fizemos (cheboyareta), dizem que Deus criou Adão e Eva da terra para ser principal no mundo. O homem dizem que tem que subir ao céu porque ele (miriae) nos criou na graça e agora eu os chamo a todos para ver que consolo existe para vós, a mim.

CONSOLO - Eu, meu grande chefe, sou Consolo. Venho junto a ti (che pariete y epa miña), ele é parecidíssimo a Salomão (aguyete aipobete dime paraizope) um homem e uma mulher de indubitável santidade (ebocoiba ñambe a aguyeramo) há de ficar na representação nossa, meu grande chefe (ñande va' e ramo, che ruvicha guasu).

CARACOL - Eu sou o Caracol, meu chefe e venho junto a ti direito (terechó) ao Paraíso. Ali há uma mulher e um homem (nyu) virtuosos (abocoiba namboaguyaramo ajetitane) como se fosse como nós, meu grande chefe.

BELZEBU - Eu sou Belzebu, meu chefe. Ide ao Paraíso. Ali há uma fruta que Deus interditou a eles, certamente se comerem a fruta ficarão iguais a nós, esse homem e essa mulher mais virtuosos.

MALDITO - Eu sou o Maldito (ambouporaitepande bo), ide ao Paraíso. Ali há uma fruta... da árvore da ciência. Em seus ramos foi feita uma serpente (yabaramo asayé ñote imanabo hece) Eva será igual sem falta (ieteba) ao chamar (reucaibo) a ela, se como a fruta ficara igual a nós, meu grande chefe.

LÚCIFER - Se é assim, vamos ao Paraíso, ali há uma fruta.
(Tocam a música até chegarem ao Paraíso).
(Lúcifer no passeio de Eva: silvando, silvando).

LÚCIFER - Bem, Eva, agora eu vou perguntar a ti: porque não comes desta fruta tão deliciosa?

EVA - Deus não quer que comemos certamente desta fruta. Se a comermos, dizem que nós morreremos também e todos nossos filhos e todas suas descendências também chegarão à morte.

LÚCIFER - (neirei mburu) Deus lhes mentiu, certamente. Se comeres da fruta (peicobo apireibaeramo) sereis muito mais sábios, se-

guramente. (coeba houreaé oico). Deus comeu e ficou mais inteligente. Come, pois, e verás quão bela és.

EVA. Mas Deus não quer que comamos certamente a fruta. A morte chegará àquele que a comer e a nós também chegará a morte e toda à descendência de nossos filhos chegará a morte.

LÚCIFER - Come-a, e leve-a a teu marido, para que veja como é saborosa.

EVA - Nesse dia provei a comida de Deus, a fruta comi, na verdade era deliciosa, desejo que tu também a prove e vejas quão saborosa é.

ADÃO - Ah! Neste dia Deus (rembipribacue) a fruta por este motivo não a comerei.

EVA - Então, não me queres e por esse motivo não me tens confiança. (E comeu a fruta, dizem todos os demônios: vitória, vitória, vitória).

DEUS (Com os três arcanjos, canta) Adão, Eva, onde estão? Adão, Eva, onde estão? Adão, Eva, onde estão?
(Adão e Eva se escondem).

DEUS - Adão, Adão.

ADÃO - Meu Deus.

DEUS - Quem te enganou, Adão?

ADÃO - Minha companheira me enganou, meu Deus.

DEUS - Eva.

EVA - Meus Deus.

DEUS - Quem te enganou, Eva?

EVA - O gênio do mal (da ira, do asco) me enganou, me possuiu, meu Deus.

DEUS - Vem, Demônio.

DEMÔNIO - Meu Deus.

DEUS - Ah! Demônio, andavas enganando. Mas há uma donzela que terá um filho sobre estas terras e tu já não poderás (remboatu-ne) e ela em verdade (opirune neharehe neharamongiuipane yipig...) e tu, Adão e tua Eva, chamaram a morte (há pendeyenpe) também chamastes a morte a todos vossos filhos e à toda sua descendência também chamastes a morte (angacataópa), incômodos chegará a vós (há penderugñi) para se manterem.

(S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael vão ao coro cantando):

DEUS - São Miguel.

MIGUEL - Meu Deus.

DEUS - Vai ao Paraíso e expulsa dele para sempre a Adão e Eva.

MIGUEL - Adão e Eva: Deus me envia para os lançar do Paraíso para sempre.

ADÃO E EVA - Ah, este era Deus (ndayaya poi haguirehe han jacaturuhu,) a ti suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

EVA - Envia teu boi.